

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO TEATRO DO OPRIMIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA TIMIDEZ

PEDAGOGICAL MEDIATION THROUGH THE THEATER OF THE OPPRESSED IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
CONTRIBUTIONS TO ADDRESSING SHYNESS

Mario Mario Abilio da Silva

RESUMO

A timidez infantil pode interferir significativamente no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, especialmente no contexto escolar. Este artigo tem como objetivo analisar como a mediação pedagógica, por meio do Teatro do Oprimido, pode contribuir para o enfrentamento da timidez na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, articulada a um relato de prática pedagógica realizada com crianças de 4 a 5 anos. O estudo fundamenta-se em autores clássicos da educação e psicologia, como Lev Vygotsky, Paulo Freire, Henri Wallon, Jean Piaget e Augusto Boal, bem como em pesquisas recentes sobre práticas teatrais na educação infantil. Os resultados indicam que atividades teatrais mediadas pelo professor favorecem a autonomia, a expressão oral, a interação social e a autoconfiança, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional integral da criança.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido, mediação pedagógica, timidez infantil, educação infantil, desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT

Childhood shyness can significantly interfere with children's social, emotional, and cognitive development, especially in school contexts. This article analyzes pedagogical mediation through the Theatre of the Oppressed as a strategy to address shyness in early childhood education. This is a qualitative bibliographic study combined with a practical report involving children aged 4 to 5 years. The study is grounded in classical authors such as Lev Vygotsky, Paulo Freire, Henri Wallon, Jean Piaget, and Augusto Boal, as well as recent research on theatrical practices in early childhood education. The findings indicate that teacher-mediated theatrical activities enhance autonomy, oral expression, social interaction, and self-confidence, contributing to children's socio-emotional development. Keywords: Theatre of the Oppressed; pedagogical mediation; childhood shyness; early childhood education; socio-emotional development.

Keywords: Theatre of the Oppressed, pedagogical mediation, childhood shyness, early childhood education, socio-emotional development.

INTRODUÇÃO

A timidez infantil caracteriza-se pela dificuldade de interação social, insegurança e receio de exposição, podendo comprometer o desenvolvimento integral da criança, especialmente no ambiente escolar. De acordo com Vygotsky (1998, p. 112), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”, evidenciando a importância das interações no processo educativo.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a mediação pedagógica, por meio do Teatro do Oprimido, pode contribuir para o enfrentamento da timidez na educação infantil?

O Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal (1980), apresenta-se como uma metodologia que favorece a expressão e a participação, uma vez que, para Boal, “todos podem fazer teatro” (1980, p. 27). Além disso, conforme Paulo Freire (1996, p. 47), a educação deve criar possibilidades de construção do conhecimento, reforçando o papel da mediação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre nas interações sociais e é mediado pelo outro. A aprendizagem é, portanto, um processo coletivo e social, em que o professor desempenha papel fundamental como mediador do conhecimento.

CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET

Piaget (1976) enfatiza que a criança constrói conhecimento a partir da interação com o meio. A participação ativa é essencial para o desenvolvimento cognitivo, o que justifica práticas escolares que estimulem ação e expressão.

CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON

Para Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está diretamente ligado à emoção e ao corpo, e a expressão corporal é essencial na construção da identidade. Nesse sentido, o teatro se configura como uma ferramenta potente para o desenvolvimento socioemocional.

TEATRO DO OPRIMIDO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Teatro do Oprimido utiliza o teatro como meio de expressão e transformação social. Boal (1980, p. 19) afirma que “o teatro é uma forma de conhecimento”, reforçando sua relevância no contexto educacional. Práticas teatrais podem permitir que crianças tímidas experimentem novas formas de interação e expressão em ambientes seguros.

BNCC E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) enfatiza a importância do desenvolvimento integral, promovendo competências como autoconhecimento, empatia e cooperação, bem como campos de experiência como “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”. O uso do teatro está alinhado a essas diretrizes, reforçando sua pertinência pedagógica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, articulada a um relato de prática pedagógica. A prática foi realizada com uma turma de educação infantil

composta por 15 crianças de 4 a 5 anos, em quatro semanas, com encontros duas vezes por semana, cada um com duração de 40 minutos.

O procedimento incluiu:

- Diagnóstico observacional inicial, identificando comportamentos de timidez (evitar falar em grupo, dificuldade de interação, resistência a atividades coletivas).
- Atividades baseadas no Teatro do Oprimido: Jogos de expressão corporal; Dinâmicas de improvisação; Criação de pequenas cenas.

A mediação pedagógica do professor respeitou o tempo e as individualidades de cada criança, incentivando participação gradual e progressiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se resistência e silêncio por parte das crianças mais tímidas. À medida que as atividades avançaram, foram registradas mudanças significativas:

- **Participação oral:** aumento no número de falas espontâneas;
- **Interação social:** maior envolvimento nas atividades coletivas;
- **Expressão corporal:** redução da inibição e maior confiança em improvisações.

Exemplos práticos incluem uma criança que inicialmente recusava interações em grupo e, após três semanas, contribuiu ativamente para a criação de uma cena em dupla. Tais observações corroboram estudos recentes que indicam o potencial do teatro para reduzir a timidez infantil e estimular habilidades socioemocionais (Santos *et al.*, 2020; Oliveira & Almeida, 2021).

A prática evidencia que o professor, como mediador, desempenha papel central na criação de ambientes seguros para experimentação, permitindo que a criança desenvolva autonomia, autoconfiança e capacidade de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação pedagógica aliada ao Teatro do Oprimido mostrou-se eficaz para enfrentar a timidez na educação infantil, promovendo:

- Desenvolvimento socioemocional;
- Aumento da expressão oral e corporal;
- Melhoria na interação social;
- Formação de sujeitos mais autônomos e participativos.

As práticas estão alinhadas à BNCC (2017), reforçando sua relevância para o contexto educacional contemporâneo. Recomenda-se, em pesquisas futuras, explorar longitudinalmente o impacto do teatro em diferentes idades e realizar avaliações quantitativas para complementar a análise qualitativa.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- SANTOS, M.; PEREIRA, L.; COSTA, F. **Teatro na educação infantil**: contribuições para a expressão e interação social. *Revista Educação e Cultura*, v. 18, n. 3, p. 45–60, 2020.
- OLIVEIRA, R.; ALMEIDA, T. **Práticas teatrais para crianças tímidas**: estudo de intervenção na escola. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260082, 2021.